



JOSÉ SESINANDO

---

**OBRA  
PERFEITA-  
MENTE**



**INCOMPLETA**

edição de  
ABEL BARROS BAPTISTA E LUÍSA COSTA GOMES

prefácio de  
ABEL BARROS BAPTISTA

---

L I S B O A  
T I N T A - D A - C H I N A  
M M X V I I I

# Índice

Prefácio  
por Abel Barros Baptista  
7

OBRA ÂNTUMA  
II

OLHA, DAISY  
50 Variações sobre o «Soneto já antigo» de Fernando Pessoa  
181

HETEROPSICOGRAFIA  
65 Variações sobre a «Autopsicografia» de Fernando Pessoa  
237

*Nota biográfica*  
311

© 2018, herdeiros de José Palla e Carmo  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A  
1500-461 Lisboa  
Tels.: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Obra Perfeitamente Incompleta*  
Autor: José Palla e Carmo  
Ilustrações: José Palla e Carmo  
Edição: Abel Barros Baptista e Luísa Costa Gomes  
Prefácio: Abel Barros Baptista  
Coordenador da colecção: Ricardo Araújo Pereira  
Revisão: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)  
Composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Junho de 2018

ISBN 978-989-671-441-3  
Depósito Legal n.º 441361/18

## PREFÁCIO

*por Abel Barros Baptista*

«Cadência fortemente sugestiva, encadeamento complexo das imagens, autêntico sortilégio verbal, riqueza expressiva reveladora de uma vincada personalidade de creador — nada disso, infelizmente, se encontra na obra de José Sésinando.»

A apresentação deste volume, começando assim, começa da melhor maneira: citando o próprio autor, José Sésinando, referindo-se ao próprio livro, *Obra Ântuma*, no próprio livro, mais precisamente na penúltima página (ver aqui, p. 178). Além disso, o texto citado já é uma citação, embora peculiar porque simulada: é uma das «opiniões da crítica» inseridas na secção «A-Nexos» e depois repetidas na contracapa da edição original (Mem Martins, Publicações Europa-América, 1986).

As quatro «opiniões da crítica» são casos do mesmo procedimento humorístico. Uma outra diz isto: «Esta obra de José Sésinando ficará assinalando, como um marco geodésico, um momento da literatura portuguesa. Um péssimo momento.» Outra ainda, isto: «Ao findarmos a leitura da última obra de José Sésinando ficamos impacientemente desejando que ela seja, de facto, a última.» Qualquer delas podia estar lá em cima, no começo, porque qualquer seria exemplo eloquente do tipo de humor que se pode esperar do livro. Mas não se conclua logo que se trata do tipo de humor elaborado na irrisão de si mesmo, da própria obra ou da própria pessoa do autor. As «opiniões da crítica» não pretendem, como é óbvio, descrever o livro ou orientar o leitor; também não parodiam a crítica nem se

antecipam a qualquer juízo que dela provenha: simplesmente superam essas trivialidades exibindo certa forma de proceder com as frases. No caso, essa forma de proceder é conhecida nos melhores dias pelo nome *paraprozdokian*, uma articulação entre dois membros da frase em que o primeiro, por via de regra convencional ou banal, induz a esperar um sentido que o segundo membro contraria, causando a surpresa que obriga a reavaliar o primeiro. Serve bem de paradigma uma frase de José Sesonando no ensaio «Acerca de música»: «Recentemente, assistiu-se a um ressurgimento do interesse pela ópera, mas eu não estava lá.» Ou então esta outra, atribuída ao famigerado virtuoso do *paraprozdokian*, Groucho Marx: «I've had a perfectly wonderful evening, but this wasn't it.»

O *paraprozdokian* é mais elaborado do que o trocadilho vulgar e menos conhecido do que o invulgar. Coisa de humoristas, não tanto de captadores de benevolência ou assim. Mas tem aliás em comum com o trocadilho aliar o potencial repetitivo à produção de singularidades. É sempre a mesma coisa, sem dúvida, mas a surpresa também é sempre dupla: a prevista pelo efeito, caso particular, e a surpresa reiterada de ser ainda possível continuar a achar graça ou admirar um jogo de palavras afinal tão convencional como a frase que derrota. Os espíritos austeros costumam insistir que é previsível, mas também eles são previsíveis, e a razão da insistência só pode ser desgostarem de surpresas, sobretudo quando lhes parecem gratuitas: o espírito austero, se é espírito, define-se precisamente por recusar o prazer ou a admiração que não custa nem compensa.

O humor de José Sesonando suscita admiração e diverte, mas não aspira leccionar ninguém ainda quando parece ridicularizar pessoas efectivas ou procedimentos conhecidos. É um humor linguisticamente endiabrado, como um miúdo travesso a virar as frases ao contrário para provocar a mãe ou desobedecer ao pai. Travesso e exibicionista.

Daí as duas dificuldades deste livro. Assim como é praticamente impossível conversar com alguém afectado pelo sestro do trocadilho, também o livro não deixa que o arrastem para a cena usual e confortável da leitura como conversa. Ninguém conversa com este livro sequer metaforicamente. A segunda dificuldade é o tal exibicionismo. Pode dar-se que até o leitor bem-sucedido no abandono do desejo de ser leccionado se angustie com a repetição de processos e figuras que parecem cumprir apenas o propósito irritante de exhibir a destreza ou propensão do autor para certos modos de proceder com as frases.

Pois bem, o auspicioso — e o inesperado — disto é que as duas dificuldades se articulam como uma espécie singular de *paraprozdokian*. Se a impossibilidade de conversar com o livro sugere que nada fica além do exibicionismo, a sugestão de exibicionismo desvanece-se quando conduz a reavaliar a impossibilidade da conversa. Dito de outro modo, agora sem *paraprozdokian*: este livro é precisamente um exercício vasto e diverso da destruição da conversa, com todas as vantagens da destruição e nenhuma das desvantagens da conversa. Podemos garantir que o livro não amua, não se afasta agastado, muito menos nos vai denegrir junto do próximo leitor. Pelo contrário, parece até que o autor o meteu em brios para nos encantar ou, quando menos, nos levar a admirar a destreza, a argúcia, o talento, a erudição e a inteligência. E a graça! Afinal, até o leitor que quer ser leccionado pode colher a lição máxima, e muito compensadora, ao aprender que a razão fundamental para compor escritos assim é a própria e também fundamental possibilidade de compor escritos assim: trata-se muito radicalmente de um exercício de liberdade.

O que nos conduz a outra particularidade do humor de José Sesonando: tomar certas liberdades com a literatura, a actividade literária e a instituição literária. José Sesonando, vale recordar, é o nome com que José Sesonando Palla e Carmo (Lisboa, 1923-1995) assinava certos escritos — os que aqui se recolhem —, reservando

José Palla e Carmo para outros, na qualidade de crítico literário, ensaísta e tradutor. Além da *Teoria da Literatura* de René Wellek e Austin Warren, traduziu, entre outros, Ezra Pound, T. S. Eliot, William Carlos Williams, Lawrence Ferlinghetti, Allen Ginsberg, mas o seu radical compromisso com a literatura modernista cumpriu-o enquanto José Sesinando, na forma como fez literatura através da irrisão da literatura. *Obra Ântuma* é um cabal compêndio de troça das noções de livro e de obra, de autor e escritor, de gêneros e história literária, praticando formas cômicas e paródicas de organização do livro (sucessivas formas preambulares: nótula de abertura, «pallavras prévias», advertências), ensaios humorísticos, ilustrações e poesia «inexperimental». E não falta o manifesto: «Manifesto poemameopático», que revela ao mundo da poesia o poemameop, o agente terapêutico para o tratamento da hipertrofia da glândula da inspiração, com o primeiro poemameop já incluído em vista da criação de um número sempre crescente de poetas não-inspirados.

A expressão maior do impulso modernista do humorismo de José Sesinando são os dois livros que neste volume acompanham a *Obra Ântuma: Olha, Daisy, 50 variações sobre o «Soneto já antigo» de Fernando Pessoa*, e *Heteropsicografia, 65 variações sobre a «Autopsicografia» de Fernando Pessoa*, ambos originalmente edições de autor, sem distribuição comercial e datados de 1985. São dois livros extraordinários, sem comparação na posteridade pessoana. As variações de Sesinando são um prodígio de criatividade e humor, exemplo de uma poética paradoxal que não tem raiz senão modernista: a um tempo homenagem à literatura e troça da literatura, repetição desmedida e rigorosa originalidade por efeito dela, irreverência e respeito diante da obra pessoana.

Os dois volumes de variações pessoais e *Obra Ântuma* constituem o corpo de livros impressos sob nome, iniciativa e organização de José Sesinando. Uma vez que não correspondem de maneira nenhuma à totalidade do que escreveu e publicou, são a sua obra perfeitamente incompleta.



## OBRA ÂNTUMA



*Com a colaboração de, entre outros:*

*José Palla e Carmo*

*José Ramos*

*Archibaldo Th. Leonardes*

*L. I. G. Leonardes Júnior*

*Christina Leonardes*

*Prudência Leonardes*

*J. Willington-Ledge*

*Virginia Norfolk*

*Ilustrada pelo autor*

# TÁBUA DOS CONTENTES

## Parte I PROLEGÓMENOS

<i>Nótula de abertura</i> , por José Sesinando . . . . .	19
<i>Pallavras prévias</i> , por José Palla e Carmo . . . . .	21
<i>Advertência</i> , por Archibaldo Th. Leonardes . . . . .	23
<i>Prefácio</i> , por L. I. G. Leonardes Júnior . . . . .	25

## Parte II O TEXTO: PROSA

<i>Acerca de música</i> . . . . .	31
<i>To ser or not to estar</i> . . . . .	38
<i>A moda e a sociedade</i> . . . . .	41
<i>Breve introdução a uma teoria dos Símbolos da riqueza</i> . . . . .	46
<i>Sobre a grandeza dos países europeus</i> . . . . .	49
<i>Circular enviada a diversos amigos, que nunca responderam</i> <i>(e com razão)</i> . . . . .	51
<i>Entrevista-tipo ou como desencorajar entrevistadores</i> . . . . .	53
<i>Entrevista com uma centenária</i> . . . . .	55
<i>Manifesto poemameopático</i> . . . . .	58

## Parte III INTERFÁCIO

<i>Em defesa de José Sesinando</i> , por José Ramos. . . . .	71
--	----

## Parte IV O TEXTO: POESIA

### i. *Poemas inexperimentais*

<i>A bela Dona Beladona</i> . . . . .	81
<i>Duas letras para fado:</i>	
I. Alcácer Quibir . . . . .	83
II. Incito os peritos . . . . .	84

Les paradis naturels . . . . .	85
eterno . . . . .	86
A um discípulo de Thomas Mann . . . . .	87
Da rima, em vez de suicídio . . . . .	88
Amor e amor . . . . .	89
A batalha naval, etc. . . . .	90
Não lutaria, mas lotaria . . . . .	91
Entrevista com D. Dinis, acerca da sua arte poética . . . . .	92
Depois filosofar . . . . .	93
Poeta: o manfo lírico . . . . .	94
a murável . . . . .	95
O cruzador . . . . .	96
Poema do pé quebrado . . . . .	97
Meditação invejosa, etc. . . . .	98
Recepe do poeta conceptualista . . . . .	99
sem dúvida. . . . .	100
Depois de Camões. . . . .	101
Amolga-dor. . . . .	102
Onde? . . . . .	103
Os heterónimos escritos pelo poema. . . . .	105

Le P.. respectueux:

Pequeno prómio ao poema «Le P.. Respectueux» . . . . .	107
I. Abertura para Pacheco e trompa. . . . .	109
II. Concerto para Pacheco, viola e coros. . . . .	110
III. Duetto para Pacheco e tosse . . . . .	111
IV. hino ao distinto vogal sr. pacheco . . . . .	112
V. Poema pícaro . . . . .	113
VI. poema concreto . . . . .	115
Quem lendário . . . . .	116

2. *Poemas com dedicatória*

Devagar se vai ao monge. . . . .	125
poema indavidual. . . . .	126
Cinco poemas de Natal:	
I. Poema em circuito fechado . . . . .	127
II. É na tal . . . . .	128
III. Poema de Natal, etc. . . . .	129
IV. Sobejos de Natal . . . . .	131
V. Noite de Natal. . . . .	132

Animemos animais . . . . .	133
Limas-ricas . . . . .	134
En l'an presque quarantiesme de mon âge . . . . .	137
Do tempo ao furacão. . . . .	140
Resposta urgentemente enviada, etc. . . . .	142
Manuscrito: alguns tipos de romance . . . . .	143
«Cantata para o nosso tempo»:	
no tempo do descaminho . . . . .	153
o emigrante . . . . .	155
cântico para my lai . . . . .	156
povo, coração de pomba . . . . .	157
viveremos . . . . .	158

Parte V

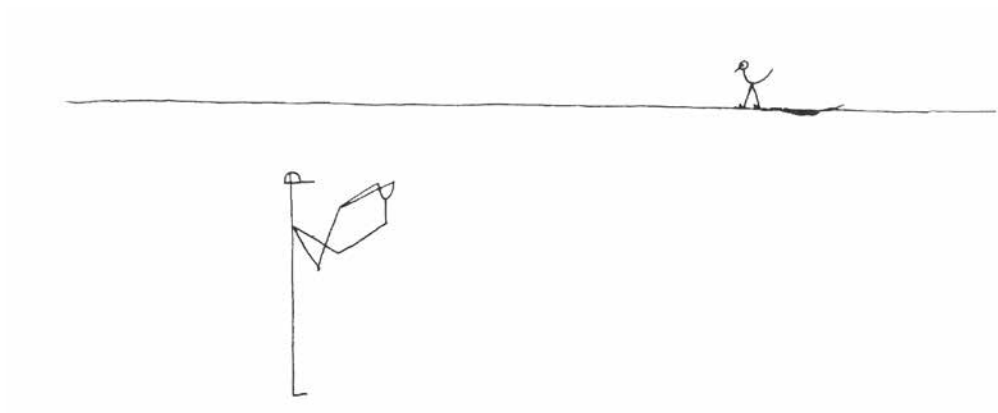
<i>Posfácio</i> , por Christina Leonardes. . . . .	165
--	-----

Parte VI

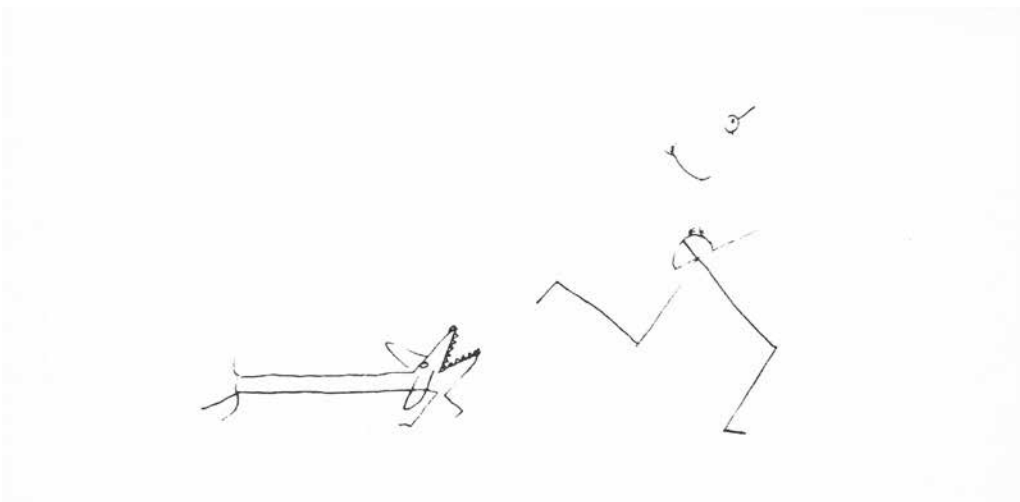
A - N E X O S :

<i>Aviso importante 1.º ao leitor</i> , por Prudência Leonardes . . . . .	171
<i>Aviso importante 2.º ao Excelentíssimo Leitor</i> , por José Sesinando . . . . .	172
<i>Brevíssima nota sobre os ascendentes literários estrangeiros</i> <i>de José Sesinando</i> , por Virginia Norfolk . . . . .	173
<i>Nota ainda mais brevíssima sobre os ascendentes literários</i> <i>portugueses de José Sesinando</i> , por J. Willington-Ledge. . . . .	174
<i>Concurso cultural, etc.</i> , pelo Doutor Fortunato Leonardes . . . . .	175
<i>Algumas opiniões da crítica</i> . . . . .	178
<i>Nota sobre os textos incluídos no presente volume</i> . . . . .	179

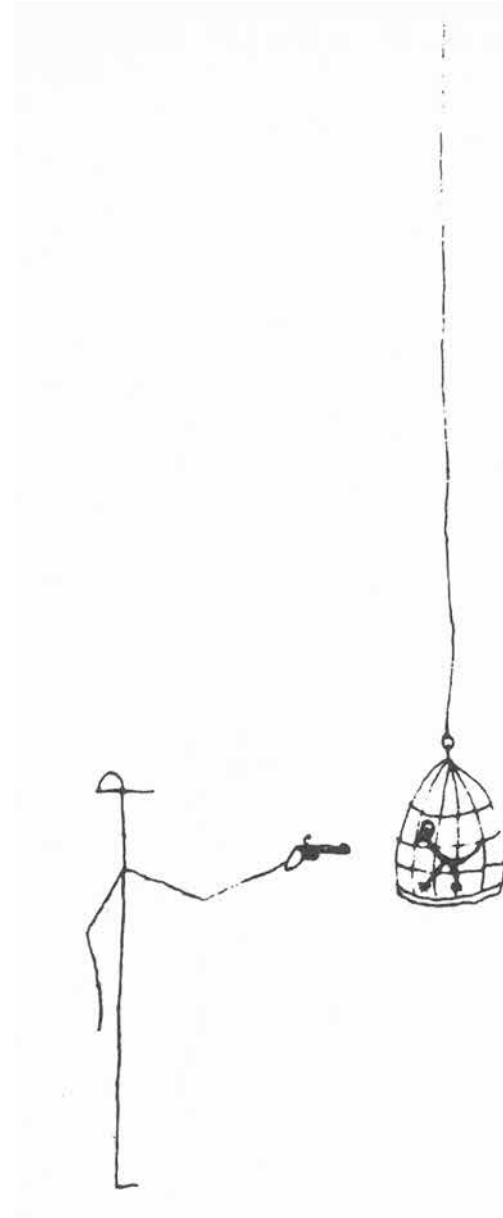




*Os prazeres da caça 3*



*Os prazeres da caça 4*



*Os prazeres da caça 5*

NOTA AINDA MAIS BREVÍSSIMA SOBRE  
OS ASCENDENTES LITERÁRIOS  
PORTUGUESES DE JOSÉ SESINANDO

por *J. Willington-Ledge*, leitor-miliciano de Língua  
e Literatura Portuguesa no Extremo Oriente

Quanto a influências portuguesas, são visíveis as de Almada,  
Castelo Branco, Chaves.

*J. Willington-Ledge*

CONCURSO CULTURAL EM QUE  
JOSÉ SESINANDO FOI O ÚNICO  
PARTICIPANTE A RESPONDER CERTO  
A TODOS OS ESQUISITOS

(pelo Doutor Fortunato Leonardes)

TESTE N.º 1

Indique os nomes dos autores das seguintes obras:

<i>a) Autobiografia</i>	Resposta certa	15 pontos
<i>b) Poemas</i>		10 pontos
<i>c) Obras póstumas</i>		8 pontos
<i>d) Contos</i>		12 pontos
<i>e) Sonetos (2.ª edição)</i>		5 pontos
Total parcial .....		50 pontos

TESTE N.º 2

Qual o pintor incompreendido no seu tempo, por ter sido  
o *terceiro* a não utilizar a perspectiva depois de esta ter sido  
descoberta?

Total parcial ..... 50 pontos

TESTE N.º 3

a) Indique o escritor que disse, e a obra onde, o seguinte:

«... na abertura solene da Universidade: as fanfarras, tocadas pe-  
los fanfarrões; depois os lentes, obviamente de óculos...»

10 pontos

## NOTA BIOGRÁFICA

José Seginando Palla e Carmo (1923-1995) foi um escritor português que se salientou como ensaísta, crítico, tradutor e humorista, nesta última condição com o nome José Seginando. Pertenceu ao grupo inicial de colaboradores de *O Tempo e o Modo*, onde publicou alguns dos ensaios de crítica literária mais tarde reunidos no volume *Do Livro à Leitura* (1966). Colaborador assíduo do *JL — Jornal de Letras, Artes e Ideias*, aí manteve muito tempo a coluna «Escrituralismo», assinada por José Seginando, depois em boa parte recolhida no livro integrado na presente edição, *Obra Ântuma* (1986). Foi um dos fundadores e um dos primeiros dirigentes do PEN Club Português, e traduziu muitos escritores e poetas de língua inglesa, como H.G. Wells, Somerset Maugham, John Osborne, Ezra Pound, T.S. Eliot, Allen Ginsberg ou Lawrence Ferlinghetti. Os livros de variações pessoais aqui incluídos foram publicados em edição artesanal, em 1985, e reeditam-se pela primeira vez em edição com distribuição comercial.



**OBRA  
PERFEITAMENTE  
INCOMPLETA**

*foi composta em caracteres  
Hoefler Text, e impresso pela Eígal,  
Indústria Gráfica, sobre papel  
Coral Book de 80 g, em Maio de 2018.*